

# JORNAL DA ABES-RS

Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - Seção RS - ano 1 - número 7 - Porto Alegre, abril de 2010

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

## Mesa redonda discute a saúde da população

*Professores da Ufrgs concluem que para manter a saúde urbana é preciso haver determinação social*

FOTO LUIZ ACHUTTI

No dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, a Pró-reitoria de Extensão e o Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul promoveram uma mesa redonda com o tema "Saúde Urbana: Cidade, Meio Ambiente e Desigualdades", na Reitoria da Ufrgs, coordenada pelo professor Aloyzio Achutti, com a participação dos professores Sérgio Bassanesi (Departamento de Medicina Social), Miguel Aloysio Sattler (Departamento de Engenharia Civil), Paulo Barros de Oliveira (Departamento de Medicina Social) e Darci Campani (Departamento de Engenharia Mecânica).

O Dia Mundial da Saúde é comemorado a 7 de abril e desde 1950 celebra a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1948. A cada ano, a OMS aproveita a ocasião para fomentar a consciência da população sobre temas-chave relacionados com a saúde mundial. Neste sentido, organiza eventos em nível internacional, regional e local para promover o tema escolhido em matéria de saúde. Este ano o tema a ser celebrado no Dia Mundial da Saúde foi a saúde urbana.

Na mesa redonda promovida na Ufrgs, na presença do reitor Alexandre Netto e do diretor da Faculdade de Medicina Mauro Czepielewski, o dr. Aloyzio Achutti disse que aquele era o início de um processo que levará a sociedade a discutir a questão da saúde urbana. "Esse grupo inicial é constituído por 12 pessoas, e o Departamento de Medicina Social, não é o setor que tem mais charme. O pessoal quer saber mais é como fazer cateterismo, quando colocar uma válvula ou um implante. Mas na realidade a solução está na determinação social."

Para o dr. Aloyzio Achutti, o tema saúde urbana foi de especial interesse porque, ao aconselhar alguém sobre como preservar a saúde, existe a tendência de focar apenas o indivíduo, destacando-o de sua realidade social, o que produz uma visão distorcida da realidade, que está muito mais integrada ao conjunto social do que à



A resposta para muitas questões relativas à doença está na água, e a diferença social determina o ponto final de saúde.

peessoa isoladamente. "É preciso saber por que ela adoeceu, onde estão os outros que apresentam os mesmos sintomas e por que essa situação apareceu. Essas respostas muitas vezes estão na água, que é um dos pontos críticos."

O dr. Achutti diz que devemos perguntar o que é que a nossa água traz. "Sabemos que a água deteriora com o desenvolvimento do modelo urbano que gera grande concentração de pessoas, indústrias e contém até resíduos de medicamentos. A água pode ser biologicamente boa e não conter germes, colobacilos etc., não transmitir doenças. Mas ela contém uma quantidade muito grande de hormônios. Normalmente, a urina de todos nós contém hormônios, mas uma grande quantidade de mulheres toma pílula anticoncepcional, que tem alta concentração de estrogênio. E onde é que isso vai parar? Vai parar no lago, onde é captada

a água que abastece a cidade. E esses resíduos não são retirados por filtros comuns."

Ele diz que isso serve para ilustrar a importância de levar em conta a vida urbana e essa perspectiva social, e de não estar voltado apenas para a pessoa. "É necessário identificar a origem dos problemas. Não basta buscar a sua cura, mas prevenir a situação que a levou a adoecer. E essa é uma questão política. A sociedade deve discutir e entender o que é melhor para si em termos de vida."

De acordo com o dr. Achutti, essa perspectiva urbana de saúde despertou atenção, porque esmaece um pouco esse enfoque exagerado no indivíduo e força a entender a maneira como as pessoas se arranjam dentro da cidade.

Diversas pesquisas comprovam que a população com menor renda e, menos acesso a educação e saneamento, apresen-

ta maiores riscos de contrair doenças e ter morte precoce. A ocupação de áreas de risco e os precários sistemas de drenagem fazem desta população atores das atuais tragédias.

O passivo deixado pela falta de investimentos em sistemas de esgotamento sanitário, apesar das recentes alocações de recursos financeiros, afeta prioritariamente as populações carentes que habitam junto às margens de cursos d'água e convivem com resíduos sólidos.

"Isso indica que a diferença social determina o ponto final de saúde. O sujeito já vem mal desde a gestação, tem desnutrição fetal. Quando adulto, apresenta maior número de fatores de risco, fuma mais, tem mais dificuldade de entender e de procurar recursos. Essa gente que vive sem dinheiro tem mais estresse, também porque está vendo os outros viverem bem enquanto eles não têm às vezes nem o que comer."

### 2ª Latinosan: para melhorar a qualidade de vida

Mais de 500 pessoas representantes de diversos países da América Latina participaram da 2ª Conferência Latino-americana de Saneamento (Latinosan), de 15 a 17 de março, em Foz do Iguaçu (PR), realizada pela Abes em conjunto com os ministérios da Saúde, do Meio Ambiente e das Cidades para propor ações que melhorem a qualidade de vida da população, ajudando no combate à pobreza, na prestação de serviços de

saneamento e na gestão dos recursos naturais. Houve debates, painéis e mesas redondas, e foram discutidas as dificuldades em atingir, até 2015, a meta 10 do objetivo 7 das Metas do Milênio, que visa a fazer que cada país reduza pela metade o número de pessoas ainda sem cobertura por saneamento. No final foi assinada a Declaração de Foz do Iguaçu. A próxima edição da Latinosan será realizada em 2013, no Panamá.

### Projeto Ambiente Legal no Rio Grande do Sul

No dia 30 de março foi assinado um decreto criando o projeto Ambiente Legal, cujo objetivo é recuperar áreas de preservação permanente, concedendo prazos aos produtores rurais para a adequação à legislação ambiental. O projeto deverá permitir a recomposição da mata ciliar e de áreas degradadas, contribuindo para a qualidade dos recursos hídricos e a prevenção de enchentes e secas. O decreto baseou-se em texto elaborado pelo procurador de justiça Júlio Almeida, discutido com a Famurs e diversas outras entidades, entre as quais a Abes-RS.

Esse projeto resolve a questão urgente da regularização das áreas de proteção permanente no Estado. Desta maneira, elimi-

na o pretexto utilizado pelos proponentes do projeto de Lei 154 para tentar alterar a legislação ambiental gaúcha. O pedido de preferência deste projeto na Comissão de Constituição e Justiça foi retirado, interrompendo a tramitação do PL 154 na Assembleia Legislativa.

Essa vitória mostra que a mobilização da sociedade civil traz resultados. Além da ação da Abes-RS e de outras entidades, merece destaque a atuação decisiva do Ministério Público e do secretário do Meio Ambiente Berfran Rosado. Mesmo se hoje o conflito entre preservação ambiental e setor produtivo encontra-se pacificado, é necessário manter a atenção para evitar novas ameaças.

### Política ambiental da Abes-RS

A partir da política ambiental definida por sua diretoria, a Abes-RS se compromete com a melhoria contínua da sua atuação através da adoção dos seguintes princípios: reduzir os impactos ambientais por meio da racionalização do uso da tecnologia e do combate ao desperdício em um plano de melhoria contínua; empregar alternativas que propiciem a sustentabilidade na sua sede e na sociedade; cumprir

as metas estabelecidas e proporcionar uma apropriada prevenção da poluição; exercer uma estratégia de mudança sociocultural através de uma política pedagógica ambiental; adotar um plano de conscientização e de diálogo com associados e funcionários, visando à troca de informações e à busca de soluções participativas mantendo a comunicação das partes interessadas em relação a esta política.

### A Abes-RS saúda o Convênio Sema-Metroplan

A Abes-RS registra com muita satisfação a assinatura de convênio entre a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e a Fundação Metropolitana de Planejamento, objetivando que esta possa exercer as funções de agência da Região Hidrográfica do Guaíba, nos termos da Lei Estadual 10.350/1994. Este ato configura o início da concretização do último passo para a instituição e efetiva atuação do Sistema Estadual de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul.

Com a organização de um setor específico na Metroplan e o respectivo aparelhamento, ganham os Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas da Região

o tão esperado complemento institucional de caráter técnico, capaz de secundá-los em todas as fases de planejamento e execução da efetiva gestão dos recursos hídricos. Entre as atribuições deste setor, a Abes-RS destaca e espera que finalmente seja implantado o instrumento da cobrança pelo uso da água, no quadro da Lei Estadual da Água, portanto, em íntima conexão com as deliberações dos comitês.

Finalmente, entendendo como fundamental a capacitação de técnicos e de participantes dos comitês, a Abes-RS destaca a oportunidade que se abre para a promoção de cursos e outras atividades para as quais a associação está pronta a assumir parcerias.

## PALAVRA

Inovar e rever posturas é indispensável ao processo de desenvolvimento social. No entanto, alguns conceitos permanecem ao longo dos séculos. Especialmente no que tange à forte inter-relação de saúde, saneamento e meio-ambiente, que parece ter ficado esquecida na sociedade moderna. Cabe lembrar Hipócrates, o "pai da medicina". Nascido no ano 460 a.C., ele constatou que muitas epidemias tinham relação com fatores climáticos, raciais, alimentares e do meio ambiente, deixando entre suas ilustres frases: "Nem a sociedade, nem o homem, nem nenhuma outra coisa deve ultrapassar os limites estabelecidos pela natureza". Com o objetivo de participar desse resgate, a cada dia a Abes-RS vem ampliando sua atuação, de forma integrada com todos os que compartilham do ideal de uma sociedade saudável, em harmonia com o planeta, que a todos acolhe.

## AGENDA

Programação no site [www.abes-rs.org.br](http://www.abes-rs.org.br)

**Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente (Fiema)**

27 a 30/4/2010 - Bento Gonçalves (RS)

**Curso - Geotecnologia para desastres naturais**

4 a 5/5/2010 - Porto Alegre (RS)

Tania Maria Sausen  
Manoel de Araújo Sousa Júnior  
Anderson Sphor Nedel  
Silvia Midori Saito

**2º encontro - Ciclo de Debates**

12/5/2010 - Abes-RS/FGV  
"COP 15 - Desfiguração da legislação ambiental"

**VII Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental**

17 a 19/05/2010 - Pucrs - Porto Alegre  
Tema central: "Inovação Tecnológica e Gerenciamento Ambiental"

**3º encontro - Ciclo de Palestras**

17/6/2010 - Abes-RS/Senge-RS  
"Medição de água e o controle de perdas"

## BICICLETA

Abes-RS passa a utilizar o trabalho de busca e entrega de documentos, pacotes, tubos e caixas, não mais com motos, mas através de bicicletas da Pedal Express. Desta forma, evita-se poluição e consumo de combustíveis, contribuindo para o desenvolvimento sustentável. O mesmo serviço é realizado com zero emissão de carbono.

## FUNDO EDITORIAL



mais de 200 títulos

20% de desconto para sócios

## EXPEDIENTE



Av. Júlio de Castilhos, 440, sala 42  
+55(51)3212-1375  
[abes-rs@abes-rs.org.br](mailto:abes-rs@abes-rs.org.br)  
[www.abes-rs.org.br](http://www.abes-rs.org.br)

DIRETORA RESPONSÁVEL:

Nanci Begnini Giugno - Presidente da Abes-RS  
COORDENAÇÃO: Alberto Jacobsen  
EDIÇÃO: Ademar Vargas de Freitas  
PESQUISA: Suelena Josino  
DIAGRAMAÇÃO: Alberto Jacobsen

## CICLO DE DEBATES 2010

### Cop 15, avanços, retrocessos e incertezas

No encontro realizado em 14 de abril, o especialista em gestão ambiental Alexandre Scheifler, da Contag, pregou a mudança de atitude para evitar o colapso do planeta pelo aquecimento global. "Cada cidadão deve rever a forma como usa os recursos naturais e a maneira como dispõe seus resíduos, além de pressionar os governos para que haja políticas voltadas à melhoria e atendimento das metas estipuladas." Afirma, também, que as medidas a serem tomadas em nível mundial no sentido de reduzir a emissão de gases do efeito estufa são muito complexas e que o cumprimento de pequenas metas, trazendo a discussão para o âmbito regional, poderia funcionar melhor. Na foto abaixo, Scheifler faz a sua exposição, ao lado do provocador Alex Neves Strey.

bito regional, poderia funcionar melhor. Na foto abaixo, Scheifler faz a sua exposição, ao lado do provocador Alex Neves Strey.



## CICLO DE PALESTRAS 2010

### Encontros sobre saneamento e ambiente



Iniciou série de 8 encontros, com a palestra "Desastres Ambientais - escorregamentos de encostas: formas de intervenção e redução de riscos", no dia 18 de março, seguido pela palestra "Restauração de ambientes aquáticos - a remoção de fósforo na restauração ambiental de ecossistemas aquáticos com a aplicação de phoslock", no dia 15 de abril. A abertura do encontro foi feita pela presidente da Abes-RS, Nanci Begnini Giugno, e pelo diretor-presidente do Senge-RS, José Luiz Bortoli de Azambuja.

## PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

### Expectativas alcançadas no Curso

A Abes-RS promoveu de 5 a 7 de abril, no auditório da Federasul, em Porto Alegre, o curso sobre tratamento de esgotos por reatores anaeróbios com pós-tratamento aeróbio, ministrado pelos professores Eduardo Pacheco Jordão, Luiz Olinto Monteggia e Luis Alcides Miranda. Devido à grande procura e à sugestão de participantes, haverá expansão do conteúdo: a associação planeja organizar mais uma turma para o próximo semestre.



## CARTA DE PORTO ALEGRE

Conclusões do I Fórum Internacional de Gestão Ambiental - Figa 2010  
Porto Alegre, de 22 a 24 de março

1. A gestão dos recursos hídricos deve levar em consideração as transformações ambientais que estão ocorrendo e que se intensificarão em razão das mudanças climáticas.

2. A crise econômico-financeira que se instalou no início do Século XXI não pode ser justificativa para se flexibilizar a proteção ambiental e, mais especificamente, da água, com comprometimento do desenvolvimento sustentável, privilegiando-se a já conhecida retórica da necessidade de estímulo à economia a qualquer custo, para superação de crises.

3. Compete à imprensa manter pauta que fomenta um debate permanente sobre as causas e conseqüências da crise da água, assim como de cobrar do poder público que cumpra e faça cumprir as normas jurídicas protetivas da água. Também cabe à imprensa apontar à sociedade alternativas de usos sustentáveis da água.

4. As águas superficiais e subterrâneas não estão limitadas a fronteiras estabelecidas pelo homem. Para uma adequada gestão das águas transfronteiriças, devem os países que as compartilhem implementar esforços no sentido de tornar eficaz o princípio da cooperação, de modo a priorizar acordos técnicos, institucionais e legais.

5. Os países devem inserir em seus sistemas jurídicos instrumentos para a efetivação do direito humano fundamental de acesso à água em quantidade suficiente e qualidade adequada. Com a vigência das normas internas dos países, a implementação dos instrumentos de gestão hídrica deve ser compromisso prioritário do poder público, cabendo à sociedade cobrar do Estado que cumpra suas obrigações nesse sentido, sob pena de

adoção de medidas judiciais para que se façam efetivas as normas jurídicas.

6. A água é elemento essencial e indispensável na produção de alimentos. Com o aumento da população mundial e a intensificação da crise hídrica, compete à ciência e à tecnologia desenvolver mecanismos que possibilitem satisfazer a crescente demanda alimentar da população com a utilização mais eficiente dos recursos hídricos. Uma melhor gestão da água na agricultura tem como propósitos fundamentais adaptar o setor primário ao contexto atual de necessidade da racionalização hídrica e, ao mesmo tempo, reduzir a fome no mundo.

7. Compete aos órgãos responsáveis pelo planejamento e implementação da gestão de recursos hídricos, através dos instrumentos legais da política das águas, levar em consideração aspectos de prevenção de catástrofes envolvendo a água.

8. A utilização da água como insumo na produção da energia e elaboração dos produtos agrícolas e industriais implica o que hoje se conceitua como água virtual, que é objeto de circulação nas trocas internacionais dos produtos finais. A efetivação da cobrança pela água, como forma de aplicação do princípio poluidor/usuário pagador, constitui instrumento econômico adequado para a remuneração pela transferência indireta dos recursos hídricos de um país a outro.

9. O planejamento do setor de saneamento básico deve contar com a participação comunitária, sendo a regulação e o controle social instrumentos de garantia e acessibilidade aos serviços ofertados pelas prestadoras de serviços, que devem se tornar eficientes e autossustentáveis.

## VII SIQA - Especialistas confirmam participação



Promovido pela Abes-RS desde 1996, o Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental chega a sua sétima edição, em 2010, com um grande desafio: debater o tema Inovação Tecnológica e Gerenciamento Ambiental. A expectativa da comissão organizadora é reunir cerca de 700 pessoas, entre profissionais, consultores, gerentes e técnicos de empresas públicas e privadas, pesquisadores e estudantes, dias 17, 18 e 19 de maio, no Centro de Eventos da Pucrs, em Porto Alegre.

Renomados especialistas da Alemanha, França e Uruguai, além do Brasil, que abordarão temas sobre agrocombustíveis, energias limpas, gestão de recursos humanos e novas tecnologias para tratamento de resíduos líquidos e sólidos, entre outros, além da apresentação de trabalhos técnicos.

Inscrições e informações sobre o simpósio em [www.abes-rs.org.br/qualidade](http://www.abes-rs.org.br/qualidade).

## Norma técnica para aterro

A recente aprovação da Proposta de Norma Técnica da ABNT para "aterros sanitários de pequeno porte - diretrizes para localização, projeto, implantação, operação e encerramento" é mais uma ferramenta que vem ajudar a transformação do atual quadro de disposição irregular de resíduos sólidos no Brasil. Com aplicação para aterros que recebem até 20 t/d de resíduos, esta norma poderá ser útil para até 80% dos municípios brasileiros. A norma também facilitará o trabalho dos projetistas e dos órgãos de controle ambiental.

## Projeto VerdeSinos

O Programa de Recomposição de Mata Ciliar da Bacia do Rio dos Sinos, iniciativa do Comitesinos, em sua 1ª etapa, tem como meta recuperar 330 ha de mata nativa junto a córregos, arroios e rios da bacia. Sua execução está sob responsabilidade do Comitê, da Fundação Universitária para o Desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa (Fundep) e da Unisinos. Conta com o patrocínio do Programa Petrobrás Ambiental e com a participação imprescindível de parceiros locais. Mais informações em [www.comitesinos.com.br](http://www.comitesinos.com.br).

## Planeta ainda tem salvação

Promover o desenvolvimento e ao mesmo tempo preservar a natureza é o que defende o professor e pesquisador chileno Sérgio Gonzales Martineaux, que no dia 9 de abril apresentou a aula magna do mestrado em Tecnologia Ambiental da Universidade de Santa Cruz (Unisc), com o tema: "Conservação do solo e mudanças climáticas".

## Mudanças Climáticas

O 1º Seminário Internacional de Qualidade e Monitoramento do Ar, por ação conjunta da Câmara Brasil-Alemanha, Abes-RS, Sergs, Sema e Fepam, realizou-se no dia 31 de março, em Porto Alegre, reunindo autoridades e técnicos do Brasil, França, México e Chile. A associação foi representada pelo engenheiro Isaac Zilberman que falou sobre "A Mudança Climática e o Custo em Saúde". A partir dos resultados, a Abes-RS irá realizar um "Debate Internacional de Energia, Qualidade do Ar e Mudanças Climáticas" nos dias 11, 12 e 13 de agosto.

## Novo grupo de trabalho

A Abes-RS acaba de criar um grupo de trabalho destinado estudar a proposta de uma resolução para o licenciamento ambiental de sistemas de esgotamento sanitário, inserindo na discussão o papel dos planos municipais de saneamento, que são instrumentos obrigatórios pela Lei 11.445 e que devem ser realizados por todos os municípios ainda em 2010.

## APOIO

